

MESTRE DO RETRATO

KENNETH CLARK

Neste excerto do livro de Lord Clark, *A Rebelião Romântica*, o conhecido historiador analisa o gênio austero de Jean-August Dominique Ingres

DURANTE O século XIX, Jean-August Dominique Ingres foi geralmente considerado como exemplo da arte *clássica*. Como defensor da tradição, ele próprio acreditava seriamente que era um dos eleitos. Sentia-se tão possuidor de um poder mais alto que costumava referir-se a si mesmo na terceira pessoa, como monsieur Ingres, mesmo em suas cartas de amor.

Assim é que, durante sua vida, ele se erigiu em pequeno deus da ortodoxia. Foi, creio, o primeiro pintor para quem se aplicou a expressão «arte pela arte» em sentido pejorativo, graças a seu desinteresse egoísta por qualquer sentimento. Arrasava com as exposições que aparentassem pinturas românticas; era repressivo como diretor da Academia Francesa em Roma; e, se algum de seus discípulos demonstrasse algum sinal de imaginação, ele gritava: «*Traître!*» (Traidor!).

Nascido em 1780 em Montauban, França, era baixo, pele azeitonada, com grandes olhos castanhos – parecido com Picasso quando jovem. Seu pai era um artista e, desde o começo, Ingres estava destinado às artes. Sua educação foi deficiente e, durante toda a vida, sua falta de cultura o perturbou. Mesmo assim, passou muito tempo copiando vasos gregos ou decalcando-os de livros de gravuras. A arte antiga permitiu que Ingres libertasse seus dons naturais, seu senso da forma intrincada e precisa, a perfeição de camafeu de seu desenho.

Quando Ingres mudou de Paris para Roma, em 1806, levou consigo a reputação de retratista e logo começou a receber encomendas. Seu principal meio de subsistência vieram a ser os desenhos a lápis dos numerosos visitantes de todas as nacionalidades que passavam pela cidade. Para eles, ser retratado por Ingres significava que haviam chegado ao

«Mademoiselle Rivière», 1805, de Ingres

Embora Madame Rivière nunca tivesse entendido o que Monsieur Ingres vira em sua filha, este achou-a delicada e pintou-a como uma viçosa flor primaveril, envolta pelas pregas de um boá de peles

coração da sociedade romana. Esses desenhos mantinham Ingres numa atividade intensa, mas, apesar da rapidez, quase nunca eram trabalhos de baixa qualidade, porque ele evidentemente gostava de fazê-los – e os executou com uma habilidade nunca superada.

Seus retratos estão longe da mera reprodução; são verdadeiras criações, exigindo todas as suas faculdades. Respondem às suas necessidades criativas na própria escolha do modelo (a partir de 1830, Ingres podia selecionar seus modelos), e satisfazem seu senso do ideal, pois quase todas as poses remontam a uma origem clássica. As poses envolviam reajustes intermináveis (todos os grandes retratistas exigiam total colaboração de seus modelos, mas nenhum tanto quanto Ingres), para que, preservando os fundamentos ideais, fizesse justiça ao encanto individual do modelo e, com uma mulher, à elegância de sua

indumentária. Nesse ponto, nota-se como Ingres correspondia admiravelmente à moda contemporânea.

A sensibilidade de Ingres para o chique e a moda fazia parte de sua profunda valorização do feminino, e aplicou a isso o mesmo rigor que dedicava ao corpo da mulher. Nos esboços de seus retratos, é quase cômico ver a dedicação intelectual com que ele inculcia arte nessas formas frívolas. «Não se deve insistir demasiado nos detalhes do corpo humano», escreveu Ingres uma vez, «portanto, os membros podem ser como fustes de colunas – assim são eles nos maiores mestres». Apesar disso, nenhuma abstração (nem mesmo a cristalina geometria de uma coluna grega) podia, para ele, eliminar a natureza sensual da beleza. É por isso que, quando morreu, em 1867, deixou um legado distinguindo-o como um dos maiores clássicos desde Rafael.



AS PESSOAS mais desiludidas na vida são as que só recebem aquilo que merecem.

– Sacha Guitry

O SULTÃO para uma das esposas no harém: «Teus olhos são sonhadores. Teus lábios são de veludo. Passa a palavra!»

– Daily Mirror

AVISO numa loja de Nova York: «Seção de reclamações – 45.º andar. O elevador não funciona. Por favor, use as escadas.»

– S. H. G.

